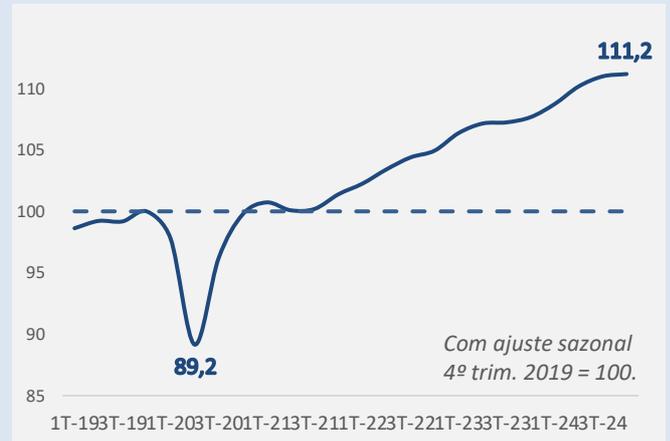


### PIB do Brasil cresce 0,2% no quarto trimestre, puxado pela indústria

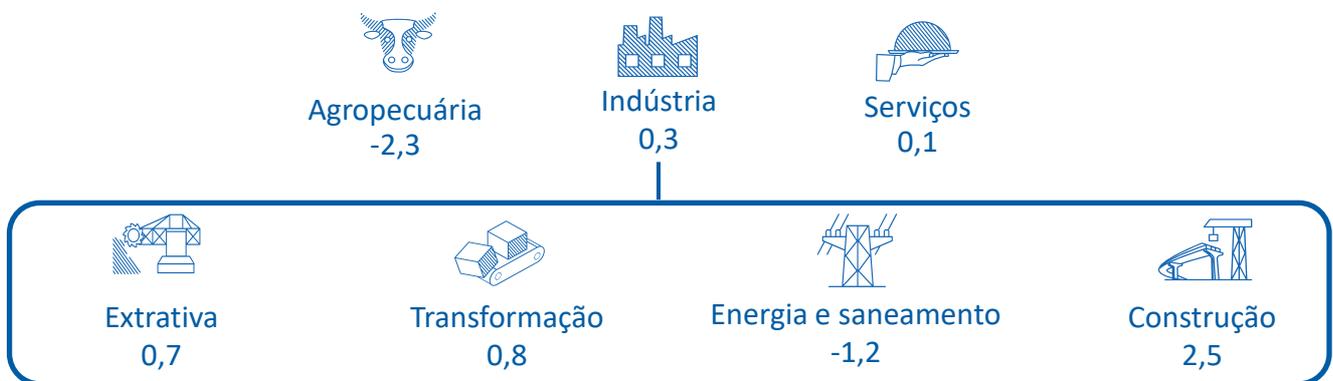
#### PIB pela ótica da oferta

	4T-24/3T-24	4T-24/4T-23	Acumulado no ano
PIB	0,2%	3,6%	3,4%
Agropecuária	-2,3%	-1,5%	-3,2%
Serviços	0,1%	3,4%	3,7%
Indústria	0,3%	2,5%	3,3%

#### PIB - Série encadeada



#### Variação (%) – 4T-24/3T-24



A economia brasileira cresceu 0,2% no último trimestre de 2024, em relação ao trimestre anterior, um aumento levemente abaixo das expectativas dos analistas<sup>1</sup>, que esperavam avanço de 0,4%. Apesar do resultado positivo, essa foi a menor variação trimestral em um ano, sinalizando uma desaceleração da atividade econômica. Essa elevação refletiu o modesto desempenho do setor de serviços, que cresceu 0,1%, e o avanço da indústria, que registrou um aumento de 0,3%, resultados que compensaram o recuo de 2,3% do setor agropecuário.

Na margem, o crescimento da indústria superou o do PIB, refletindo a expansão da construção (2,5%), da indústria de transformação (0,8%) e da indústria extrativa (0,7%). Em contrapartida, o segmento de energia e saneamento apresentou queda de 1,2%.

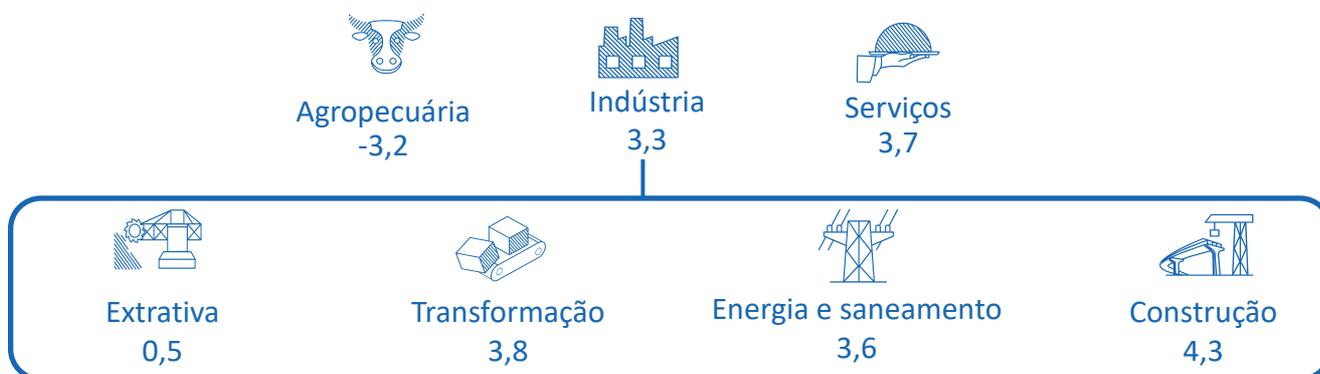
<sup>1</sup>Agência Estado e Bloomberg

Fonte: IBGE.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.

### PIB do Brasil cresce 0,2% no quarto trimestre, puxado pela indústria

#### Acumulado no ano de 2024 (%)



No acumulado do ano, o PIB nacional cresceu 3,4%, na comparação com 2023. Esse resultado foi impulsionado pelo dinamismo do setor de serviços e pelo sólido desempenho da indústria, que cresceram 3,7% e 3,3%, respectivamente. Em contrapartida, o setor agropecuário registrou uma queda de 3,2%, refletindo tanto o efeito de uma base de comparação elevada, devido às safras recordes do ano anterior, quanto o impacto de eventos climáticos extremos, como secas, queimadas e chuvas intensas.

A indústria nacional, por sua vez, apresentou resultados positivos nos seus segmentos: construção (4,3%), transformação (3,8%), energia e saneamento (3,6%) e extrativo (0,5%).

#### PIB pela ótica da demanda

	4T-24/3T-24	4T-24/4T-23	Acumulado no ano
<b>PIB</b>	<b>0,2%</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,4%</b>
Consumo das famílias	-1,0%	3,7%	4,8%
Consumo do governo	0,6%	1,2%	1,9%
Investimentos	0,4%	9,4%	7,3%
Exportações	-1,3%	-0,7%	2,9%
Importações (-)	-0,1%	16,0%	14,7%

Sob a ótica da demanda, o crescimento do PIB no trimestre foi impulsionado, principalmente, pelo aumento do consumo do governo (0,6%) e dos investimentos (0,4%). Em contrapartida, o consumo das famílias recuou 1%, após forte expansão nos trimestres anteriores, acumulando no ano alta de 4,8%.

Os investimentos tiveram um expressivo crescimento de 9,4% na comparação interanual e de 7,3% em 2024, refletindo a ampliação da capacidade produtiva para atender à demanda aquecida.

O setor externo teve impacto negativo no crescimento do trimestre, com as exportações recuando 1,3% e as importações, 0,1% na margem. Apesar dessa queda, as importações avançaram 16% na comparação anual e 14,7% no acumulado do ano, sugerindo uma economia superaquecida e com limitações para suprir integralmente a demanda interna.

Fonte: IBGE.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.

### PIB do Brasil cresce 0,2% no quarto trimestre, puxado pela indústria

#### Perspectivas

As expectativas para a economia brasileira indicam uma desaceleração em 2025, após o sólido crescimento de 3,4% registrado em 2024.

A perda de fôlego observada no último trimestre de 2024, especialmente no consumo das famílias e no setor de serviços, sugere um crescimento mais moderado em 2025, sustentado por setores menos cíclicos, como agropecuária e indústria extrativa.

No primeiro trimestre de 2025, espera-se um avanço significativo, impulsionado pela safra recorde e seus efeitos indiretos sobre a economia. Nos trimestres seguintes, no entanto, o cenário tende à estagnação, refletindo o impacto da política monetária contracionista e da redução dos estímulos fiscais.

Além disso, a alta da inflação, especialmente de alimentos, tem reduzido o poder de compra das famílias, enfraquecendo a demanda por bens. Apesar do alívio temporário no câmbio no início do ano, sua permanência em patamares elevados dificulta o controle inflacionário em um cenário de condições financeiras mais restritivas, crédito mais caro e incertezas fiscais persistentes, fatores que devem pesar sobre os investimentos.

Mesmo com a desaceleração da atividade, o mercado de trabalho deve seguir aquecido, mas com menor ritmo de criação de vagas. O desemprego tende a permanecer baixo, e a massa salarial em patamar elevado. Diante disso, a indústria não deve repetir o desempenho robusto de 2024, especialmente a indústria de transformação, segmento mais sensível aos ciclos econômicos.

#### Projeções FIEMG

	2025
Geral	1,8%
Agropecuária	3,1%
Serviços	1,7%
Indústria	1,7%

#### Próximas Divulgações

Data	Informativo
11 de março	Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE
12 de março	FIEMG Index
13 de março	Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Fonte: IBGE.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.



# Ficha Técnica

## **REALIZAÇÃO**

*Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG*

## **PRESIDENTE**

*Flávio Roscoe Nogueira*

## **SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia e Finanças Empresariais*

## **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

## **COORDENADORA**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

## **EQUIPE TÉCNICA:**

*Aguinaldo de Lima Assunção*

*Ana Guaraciaba Gontijo*

*Cibele Guedes Santiago Rosa*

*Geysa de Souza Silva*

*João Vitor Roque Murta*

*Juliana Moreira Gagliardi*

*Luiza de Mello Teixeira*

*Thais Galdino*

*Thiago de Assis Gonzaga*

*Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.*